

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

DOI: 10.5327/Z1414-4425201800010001

A inserção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em Saúde e Enfermagem é uma estratégia relevante e eficaz que vem sendo empregada em diferentes países. No Brasil, a prática tem sido impulsionada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, que destacam a necessidade de transformações curriculares, na direção da formação crítica e reflexiva de profissionais, por meio de metodologias centradas no estudante e na inserção de tecnologias educativas¹.

Nesse cenário, é relevante considerar a influência da ampla disponibilidade de informação aos estudantes, sem restrição de tempo ou espaço, destacando-se, assim, uma nova posição para os docentes, como mediadores no processo de ensino-aprendizagem². A mediação permite estabelecer conexões entre os conhecimentos prévios do estudante, as informações disponíveis na atualidade e a expertise docente, aspectos fundamentais diante da complexidade dos conhecimentos necessários para atuação do enfermeiro na Enfermagem Perioperatória.

Desse modo, torna-se evidente a necessidade de um olhar atento na direção da formação dos novos profissionais, sendo as metodologias ativas um caminho efetivo para melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por se basearem em situações-problema, considerando os conhecimentos e as experiências prévias, de modo a promover o estímulo ao pensamento crítico e reflexivo, bem como a valorização da autonomia dos estudantes em seu processo de aprendizagem^{3,4}.

Dentre uma grande variedade de metodologias ativas de aprendizagem disponíveis na atualidade, destacam-se algumas com grande potencial para o ensino do cuidado de Enfermagem Perioperatória, tais como: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas (*problem based learning*), jogo de interpretação de personagens (*role playing*), aprendizagem entre pares (*peer instruction*), estudos de casos, simulações, aprendizagem baseada em equipes (*team based learning*).

No entanto, o sucesso dessas metodologias depende de mudanças de paradigmas na atuação de docentes e estudantes, além da revisão dos currículos dos cursos de formação, o que desencadeia novos desafios a todos.

Não se trata de substituir a metodologia tradicional de ensino, que é importante para a abordagem de determinados temas, mas sim de inserir outros métodos que propiciem o protagonismo do estudante na aprendizagem, por meio da experimentação, da discussão individual ou em grupo e da reflexão em ambientes ricos em oportunidades, favorecendo, assim, uma aprendizagem significativa⁵.

A assistência de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório é uma atividade complexa, que demanda uma série de conhecimentos, habilidades, comportamentos e atitudes fundamentais para um auxílio seguro e qualificado e que requerem do profissional enfermeiro ações imediatas e efetivas⁶.

Nessa direção, a inserção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem Perioperatória oportuniza a formação de profissionais críticos, reflexivos e criativos, capazes de atuar a partir de conhecimentos significativos, possibilitando maior aproximação entre teoria, prática e realidade profissional, estimulando a participação ativa e o raciocínio clínico, além de promover maior aproximação à prática assistencial⁷.

O desafio está lançado e a necessidade de mudanças nos métodos de ensino-aprendizagem torna-se cada vez mais evidente. A adoção de metodologias ativas nos currículos de cursos de formação pode provocar profundas transformações na forma como a assistência em Enfermagem Perioperatória é prestada, tendo como resultado a promoção de um cuidado mais seguro e qualificado.

Ana Graziela Alvarez

Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Balbinot Reis Girondi

Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto III do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

Neide da Silva Knhis

Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. 2001;Seção 1.
2. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina Ciênc Sociais Humanas. 2011;32(1):25-40. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25
3. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc Saúde Coletiva. 2008;13(Suppl. 2):2133-44. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>
4. Borges TS, Alencar G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu Rev. 2014;3(4):119-43.
5. Bacich L, Moran J, organizadores. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso; 2018.
6. Amante LN, Girondi JBR, Maia ARCR, Nascimento KC, Knihs NS, organizadores. Cuidado de enfermagem no período perioperatório: intervenções para a prática. Curitiba: CRV; 2016.
7. Hermida PMV, Barbosa SS, Heidemann ITSB. Metodologia ativa no ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica. Rev Enferm UFSM. 2015;5(4):683-91. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769216920>